



Instituto Superior
Ciências da Saúde
NORTE

ISCS - Notícias

Boletim Informativo do Instituto Superior de Ciências da Saúde – Norte

Abril 2004

Ano 2 – No. 1

www.cespu.pt/iscsnoticias

EDITORIAL

CONTEÚDOS

	Pág.	
Entrevista		
Entrevista ao Prof. Doutor Joaquim Moreira, Director do Curso de Medicina Dentária.....	2	É com entusiasmo que editamos este segundo número do Boletim, com a convicção de que paulatinamente transmitiremos este entusiasmo a todos os colegas docentes desta Instituição. O início de qualquer trabalho participativo é árduo, exigindo persistência e empenho. Neste caso, o lançamento de um instrumento de divulgação das actividades de toda uma comunidade educativa/científica, requer um tempo para crescer. Sentimos já o apoio e receptividade por parte das Direcções dos Cursos. Com a sua colaboração, conseguimos transmitir à nossa comunidade informações sobre as diversas actividades dos Cursos e Departamentos, nomeadamente programações de pré- e pós-graduação e Cursos de Mestrado e Doutoramento, bases fundamentais para todo o Ensino Superior.
Divulgação Geral		
Educação Física Saúde e Desporto ISCS-N (CESPU).....	5	Nestas primeiras edições recebemos valiosas contribuições, ainda que escassas, de docentes ou grupos de docentes a título individual. Compreendemos que as múltiplas exigências das actividades que realizamos nos requerem muito tempo, mas também lembramos o dever, que cabe a cada um de nós, de as dar a conhecer.
Departamento de Medicina Dentária.....	5	Com a certeza de termos no próximo número uma maior participação dos nossos colegas, deixando para trás naturais receios, vimos novamente convidá-los a enviarem os vossos contributos, de forma a que nos tornemos todos os protagonistas do êxito deste Boletim.
Divulgação Científica		
Notícias da Ciência e Tecnologia....	6	
A Placa Dentária como Biofilme....	7	
Em memória de.....	9	
Notas Breves		
Informações.....	9	

Corsina Velazco Henriques

O ISCS-Notícias* é publicado após o início de cada semestre lectivo (Nov. e Abr.) e é o boletim do ISCS-N, que visa dar a conhecer as actividades dos seus docentes, assim como divulgar notícias com particular interesse para os docentes e discentes deste Instituto. Este boletim encoraja todos os docentes a participarem (para tal deverão enviar os seus artigos para iscsnoticias@iscsn.cespu.pt). Os artigos publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores. Aos editores reserva-se a função de rever e de seleccionar os artigos a serem publicados.

Email: iscsnoticias@iscsn.cespu.pt

Website: www.cespu.pt/iscsnoticias

Editores: Carlos Caldas, Corsina Velazco Henriques, Elsa Cardoso, Elsa Logarinho, Hassan Bousbaa, Jorge Quintas.

*Aprovado em plenário do Conselho Científico do ISCS-N de 23/05/03. Distribuição gratuita.

Entrevista

Neste número entrevistamos o Professor Joaquim Moreira, Director do Curso de Medicina Dentária, o primeiro Curso deste Instituto. Licenciou-se em Medicina e Cirurgia na Universidade do Porto há 25 anos, e tendo acompanhado de perto o nascimento da CESPU, da qual é sócio fundador, acabou por enveredar pela área da Medicina Dentária. Deste modo, prosseguiu a sua formação na Universidade de Lille II, onde efectuou diversos estágios nos diferentes serviços da Faculdade de Cirurgia Dentária e os trabalhos de investigação conducentes à obtenção do grau de Doutor. Ao longo desta entrevista revela-nos não só o seu empenho em manter a excelente qualidade do Curso de Medicina Dentária, como também o seu entusiasmo pela evolução dos projectos em que participa e o seu elevado carácter humano.

Como e quando surgiu o seu interesse pela Medicina Dentária?

O primeiro contacto que tive com o projecto que viria a resultar na futura Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário (CESPU) remonta ao ano de 1976, quando frequentava na Universidade do Porto, o 3º ano da Faculdade de Medicina. Nessa altura, tomei conhecimento da intenção que um grupo de profissionais – os odontologistas – tinha em apostar na criação em Portugal da primeira escola privada do ensino da Odontologia (Faculdade de Odontologia), liderados por um homem, o *pai* deste projecto, Dr. Celso Moreira Coelho. Em circunstâncias meramente fortuitas, fui por ele convidado a prosseguir a minha formação universitária na Faculdade de Odontologia da Universidade de Lille, França, com uma orientação para a Medicina Dentária. Sem excluir completamente essa hipótese, decidi continuar os estudos em Portugal visando terminar a licenciatura em Medicina, não deixando, no entanto, de acompanhar sempre o processo encetado pelos odontologistas, com vista à criação da referida escola. Com a evolução do processo é, entretanto, criada a Cooperativa CESPU, no ano de 1982, tendo eu integrado o grupo dos sócios fundadores. Muitas foram as dificuldades que o projecto encontrou ao longo dos tempos, até que em 1984, a CESPU tomou a decisão de, mesmo sem autorização expressa, abrir as inscrições para candidatos ao curso de Medicina Dentária e assim se iniciaram as actividades lectivas, com o então chamado *ano zero*. Este ano zero incluía uma disciplina designada Introdução à Odontologia, para cuja leccionação fui convidado, constituindo esta a minha primeira experiência na área do ensino superior. Esta iniciativa arrojada e inovadora em termos de ensino privado na área da saúde que, acrescente-se, tinha nessa altura mais detractores do que apoiantes, apresentava várias dificuldades relacionadas nomeadamente com o recrutamento de docentes, em especial docentes doutorados, que na área específica da Medicina Dentária não existiam. Desde logo os responsáveis pensaram em apoiar a diferenciação académica de eventuais interessados. Assim, juntamente com mais dois colegas médicos, aceitei iniciar na Universidade de Lille, uma

formação na Faculdade de Odontologia, tendo em vista a apresentação de um plano de estudos e trabalhos conducentes à obtenção do grau de Doutoramento, que viria a ser conseguido no ano de 1996.



Qual o seu percurso até chegar ao ISCS-N?

Pelo que disse na resposta anterior não posso dissociar o meu percurso da origem e desenvolvimento do ISCS-N. Com efeito, não sou eu que chego a um estabelecimento de ensino superior já em funcionamento, mas antes participo na sua criação como parte integrante dos seus órgãos e membro da entidade que o tutela, a CESPU.

O meu percurso académico inicia-se na escola primária em Baltar, passando por um colégio particular (seminário Padre Mattéo), também em Baltar, onde concluí o antigo 5º ano dos liceus. Continuei o ensino liceal no Liceu de Penafiel, onde concluí o antigo 7º ano, tendo acedido, em 1973, à Universidade do Porto. Frequentei os seis anos da licenciatura em Medicina e Cirurgia que concluí no ano de 1979 (festejamos este ano os 25 anos de licenciatura), nessa mesma Universidade. Como descrevi atrás, concluí na Universidade de Lille II, no ano de 1996, os estudos e trabalhos conducentes à apresentação e defesa, com sucesso, da Tese de Doutoramento, obtendo assim o título de *Docteur en Odontologie*. Neste projecto, exerci actividades docentes desde a entrada em funcionamento dos estabelecimentos de ensino da CESPU e desempenhei, em regime de acumulação, funções directivas quer na Cooperativa (membro dos órgãos sociais da CESPU em mais que um mandato), quer no Instituto (Vice-Director do ISCS-N e Director de Curso). No exercício destas funções, quero destacar personalidades que, de alguma forma me marcaram, como o Professor Fernando Oliveira Torres, Professor Carlos de Azevedo e Dr. Celso Moreira Coelho, pela maneira como partilharam comigo o seu saber, a sua competência e até a sua coragem no desempenho de tarefas de enorme responsabilidade, em épocas bem difíceis em que foi necessário lutar contra várias adversidades para iniciar e edificar o projecto que hoje, com um grupo de colegas liderados pelo Professor António Almeida Dias, continua a consolidar-se de uma forma consistente e segura. A par das tarefas decorrentes destas funções, exerci a actividade de Medicina em Centro de Saúde, desde 1982, como médico de família,

tendo suspenso, em 1989, essa actividade para poder dedicar-me mais a este projecto e manter o exercício da Medicina e Medicina Dentária privada que continuo actualmente a exercer.

Pode-nos contar um pouco sobre a história do primeiro curso (Medicina Dentária) deste Instituto?

A história do primeiro curso faz parte da história do Instituto e da minha própria história neste projecto. De facto, podemos afirmar que a existência da nossa Instituição se deve, em grande parte, a esse primeiro grupo de alunos que foram suficientemente fortes para acreditar no projecto e nas pessoas que o protagonizaram, numa altura em que poucos acreditavam nele e muitos o tentavam destruir. A crença no projecto foi tão vincada que correram, connosco, o risco de iniciar o curso antes da autorização da sua entrada em funcionamento, suportaram o encerramento das nossas instalações em S. Roque, no Porto, em 1985, com paragem temporária das actividades lectivas e continuando a cumprir com os encargos financeiros para manter a sua ligação à CESPU. Mais tarde, reiniciaram as actividades lectivas, aguardando a oficialização do curso, o que viria a acontecer em 1989. Sofreram ainda a mudança de instalações de S. Roque da Lameira para as instalações que em Gandra se foram construindo. A coragem destes alunos ficou ainda bem demonstrada quando, no final do seu curso, para que não restassem dúvidas da qualidade da sua formação, solicitaram juntamente com o Director do Instituto de então, Professor Fernando Oliveira Torres, em reunião no gabinete do Ministro da Tutela, um exame final de licenciatura, perante um júri internacional. Esse exame, chamado exame de proficiência, viria a resultar num enorme sucesso tal foi a forma brilhante como os alunos o conseguiram ultrapassar. Realce-se o facto de hoje fazerem parte do corpo docente, deste Curso, um grande número desses nossos licenciados, alguns tendo atingido já o grau de Doutor e outros encontrando-se quase a terminar os trabalhos conducentes à apresentação e defesa de Tese.

Na sua opinião, porque deveria um aluno que deseja seguir Medicina Dentária escolher o ISCS-N?

Desde o início que se procurou na nossa instituição para além da formação científica e técnica dos alunos inculcar em todos eles um sentido de humanização muito forte a aplicar mais tarde no exercício das diferentes actividades que viessem a desempenhar após a licenciatura. Uma outra preocupação foi a de dotar os cursos de um corpo docente qualificado e uma estrutura curricular que permitisse não só a execução de actos clínicos com competência mas também um conhecimento global do ser humano com o lema de: “*não tratamos dentes de pessoas mas pessoas que têm dentes*”. Assim mantivemos sempre uma estrutura curricular com um equilíbrio entre as matérias de carácter geral médico e as de carácter específico clinico-dentário, passando por uma fase intermédia muito importante de preparação pré-clínica. As várias alterações que este Curso tem sofrido ao longo dos anos mostram bem a preocupação que temos mantido na actualização e modernização curriculares.

Neste particular é de realçar a recente inclusão na estrutura curricular do curso da frequência, por parte dos nossos alunos, de uma unidade de Estomatologia e Medicina Dentária que nasceu, em Guimarães, fruto de uma parceria entre o Hospital Sr.^a da Oliveira e a CESPU.

Acresce a todas estas razões o facto de nos situarmos na periferia de um grande centro como é o Porto com a vantagem da prestação de serviços clínicos a uma população muito carenciada, com um horário inovador (horário das 8:30 às 24 horas), garantindo aos alunos um número de actos clínicos muito superior ao das outras escolas similares.

A certeza de que nos encontramos no caminho certo tem sido a competência com que os nossos licenciados vêm exercendo as suas actividades profissionais, constituindo dessa forma o nosso melhor cartão de visita.

Pensamos que estes pontos fortes têm permitido que, apesar de uma entidade de carácter particular que somos, com a correspondente componente financeira que os nossos alunos devem suportar, continuemos a ser pretendidos, muitas vezes como primeira opção, por um número de alunos que tem ultrapassado, de uma forma constante, o *númerus clausus* que oferecemos para ingresso.

Como é feita a interface com a clínica, nomeadamente com a clínica da CESPU?

Desde o princípio que a CESPU dotou o curso de uma clínica universitária que, prestando serviços à comunidade, permite a realização do ensino prático/clínico aos alunos da licenciatura em Medicina Dentária.

Com a crescente procura destes serviços e integrado num plano de desenvolvimento da própria Cooperativa foi recentemente criada a Cespu-Serviços de Saúde que assegura a gestão das unidades de prestação de serviços em que se inclui o exercício da Medicina Dentária.

Assim conseguimos manter a clínica em funcionamento durante todo o ano, assegurado pelos profissionais contratados pela Cespu-Serviços de Saúde e garantir aos alunos da licenciatura e dos cursos de pós-graduação a sua formação nas diferentes áreas clínicas, tutelada por intermédio dos docentes contratados através do ISCS-N.



Como consegue conciliar o cargo de Direcção do Curso, com as aulas e a clínica?

Quando as diferentes actividades que desempenhamos são complementares torna-se mais fácil conciliá-las. De facto, num curso em que a componente prática/clínica é muito importante na formação final dos alunos, consideramos essencial a experiência que os docentes das disciplinas de carácter clínico, como aquela que tenho vindo a reger, transportam para o ensino. Com efeito, quando exerço a actividade privada estou a adquirir experiências fundamentais para o apoio aos alunos na actividade de docência. Na Direcção do Curso devo confessar que tenho uma tarefa de certa forma facilitada pelo conhecimento que tenho da Instituição de que sou fundador e onde desempenhei diferentes funções e por poder apoiar-me numa excelente equipa de trabalho constituída por colegas, docentes, que comigo têm garantido uma Direcção equilibrada e atenta.

Em que aspectos a saúde oral está relacionada com a saúde em geral?

A cavidade oral é a principal porta de entrada do nosso organismo. Neste sentido cumpre, entre outras, funções muito importantes, alimentares, respiratórias e comunicativas. Sabemos que nela coabitam um grande número de microorganismos que podemos considerar essenciais e benéficos quando em equilíbrio. Numa situação de desequilíbrio assistiremos ao aparecimento de doenças mais ou menos graves com necessidade de intervenção seja ela de carácter local, especificamente dentária ou de carácter mais geral, médica, evitando complicações que poderão surgir em outros órgãos dos quais destacamos o coração. Para além das complicações de âmbito geral, do foro patológico/infeccioso, devemos ainda considerar aquelas que são provocadas por pequenas perturbações de carácter anatomo-fisiológico quando permitimos que se instalem de uma forma crónica. Com efeito as más posições dentárias, as ausências dentárias e até as restaurações defeituosas levam muitas vezes a perturbações que se estendem desde a simples desarmonia da face, passando por alterações da articulação temporomandibular, até a patologias de grupos musculares mais distantes como os da coluna cervical e dorsal. Ora todas estas situações levam a um sofrimento por parte do doente, sofrimento este que não será só do ponto de vista da dor física propriamente dita, mas também e muitas vezes sobretudo, psicológica. Conhecendo nós a definição do que é viver em saúde facilmente podemos concluir que essa vivência só existe com uma boa saúde oral.

Qual o seu caso clínico mais difícil?

Na minha clínica que leva já mais de vinte anos não consigo isolar um caso clínico como o mais difícil. No entanto, devo confessar que os casos mais difíceis com que tenho deparado são aqueles em que os pacientes, apesar de muitas vezes abdicar dos meus honorários, são forçados a abandonar os tratamentos por falta de meios financeiros. É nestes casos que nos interrogamos como e quando conseguiremos atingir os objectivos de cuidados de saúde oral para todos no nosso país.

Que avanços prevê na Medicina Dentária nos próximos anos?

No aspecto dos avanços na Medicina Dentária, quero separar duas realidades: a vivida em Portugal e países similares e aquela vivida noutros países mais avançados e desenvolvidos nesta área.

Em Portugal lutamos, com meios que me parecem ainda manifestamente insuficientes, por atingir metas básicas como a assistência a todos os necessitados, procurando sair da fase em que tratamos sobretudo as patologias dentárias instaladas, que muitas vezes ainda levam à perda de peças dentárias, para atingirmos a fase de prevenção de doença em cavidades orais em que a existirem dentes tratados não existam peças dentárias perdidas. Neste contexto, penso que serão estes os avanços mais significativos que espero venham a ocorrer no mais curto espaço de tempo. No entanto, muito há a fazer, nomeadamente no que diz respeito aos meios colocados à disposição de uma classe com recursos humanos em número suficiente.

Para aqueles que se encontram numa fase mais avançada, julgo que a área da investigação dos materiais e das técnicas a utilizar na execução dos tratamentos poderão trazer-nos novidades muito interessantes.

E o futuro da Medicina Dentária no ISCS-N?

O Curso de Medicina Dentária ministrado no ISCS-N não pode alhear-se do panorama da Medicina Dentária do nosso País, continuando na vanguarda da formação de profissionais competentes. Para além deste aspecto, estaremos atentos às orientações mais recentes e modernas relativas ao ensino universitário europeu. Neste sentido, procuraremos implementar todas as medidas que possam levar a uma formação mais adequada de profissionais que desejamos continuar a licenciar como profissionais de excelência. Neste particular e a confirmar esta preocupação, registe-se o facto de termos sido inovadores na introdução no curso de uma Clínica Integrada, onde os pacientes fossem entendidos como um todo e mais recentemente a implementação de um Estágio, com uma componente hospitalar, alargando os horizontes da medicina dentária. Assinale-se a opinião muito positiva dos alunos que frequentaram esta iniciativa.

Para além das preocupações a nível da estrutura curricular do Curso, considero essencial que o Departamento de Medicina Dentária evolua no sentido de promover, para além da licenciatura, cursos de formação pós-graduada e contínua de forma a que os licenciados continuem a sentir que têm uma escola aberta e empenhada em apoiá-los na resolução de eventuais dificuldades no tratamento de casos mais complicados.

Empenhar-nos-emos ainda no desenvolvimento de Serviços mais diferenciados e multidisciplinares visando tratamentos de reabilitação oral mais complexos apoiando a criação de unidades clínicas de referência a nível local, regional e porque não, nacional.

Desta forma poderemos vir a promover e/ou colaborar com novas iniciativas que possam surgir quer a nível nacional, quer internacional constituindo-nos parceiros reais de projectos mais ambiciosos.

Elsa Cardoso e Elsa Logarinho

Divulgação Geral

Educação Física Saúde e Desporto – ISCS-N (CESPU)

O Curso de Licenciatura em EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E DESPORTO do Instituto Superior de Ciências da Saúde-Norte (CESPU) foi aprovado pela Portaria nº 594/96 de 17 de Outubro. Com a duração de 5 anos, tem promovido a formação competente de profissionais capazes de participar activamente na educação das populações, relativamente à sua SAÚDE e por intermédio de ACTIVIDADES FÍSICAS diversificadas. Em 2002 o plano de estudos sofreu alteração (Portaria nº. 724/2002 de 26 de Junho) e desdobra-se em dois ramos- CIENTÍFICO e EDUCACIONAL- o que permitiu aos alunos do ramo educacional realizar o Estágio Pedagógico Integrado (5º Ano) que é considerado profissionalizante, habilitando para a docência oficial da Educação Física até ao 12º Ano de escolaridade.

As competências científico-pedagógicas propiciadas e alicerçadas em diferentes áreas do saber, mas com um especial enfoque na SAÚDE, visam possibilitar a docência da Educação Física e do Desporto em vários espaços de intervenção – Escolas, Ginásios, Clubes Desportivos, Empresas, Autarquias, Clínicas- em diferentes períodos da vida- infância, adolescência, idade adulta e mais velhos- e também em populações com necessidades especiais.

Para além da aprendizagem das práticas desportivas vulgarmente dinamizadas em Instituições congéneres (Atletismo, Natação, Ginástica Artística, Rítmica Desportiva, Voleibol, Basquetebol, Andebol e Futebol), este Curso propicia um vasto leque de modalidades: Dança, Ginásticas de Academia, Golfe, Polo Aquático, Natação Alternativa, Desportos de Combate e Actividades de Ar Livre.

Considerando as necessidades do mercado de trabalho e a sua especificidade, são também propiciadas competências em DESPORTO E AUTARQUIAS, RECUPERAÇÃO MOTORA e ACTIVIDADES DE ACADEMIA, constituindo opções do 4º Ano do Curso e cujas aulas práticas são desenvolvidas em confronto com a realidade desse mercado: nas Câmaras Municipais, nas Clínicas Médicas e nas Academias. Estas opções, que se pretendem num futuro próximo serem mais aprofundadas em Cursos de Pós-Graduação, são também motivadoras para o desenvolvimento de temáticas nas Monografias que fazem parte do 5º Ano do Curso de Licenciatura.

Após dois anos de implementação do plano de estudos, foi proposto ao Ministério da Ciência e do Ensino Superior (Janeiro de 2004) uma alteração que resultou de uma análise crítica e aprofundada dos saberes propiciados nas diferentes disciplinas, em confronto com as particularidades da diversidade de populações alvo a quem a Actividade Física é ministrada e que se enquadra na filosofia emanada da *Magna Charta Universitatum*, proclamada em Bolonha em 8 de Setembro de 1998. Perspectivando um curso que permita globalizar as Instituições europeias e, conseqüentemente, um modelo de rede que favoreça a pretendida internacionalização, este plano de estudos não se limita a um novo formato de

distribuição das disciplinas do plano de estudos em vigor. Respeitando os princípios básicos da Declaração de Bolonha, este plano de estudos que tem a duração de 4 anos para a obtenção da Licenciatura (1º Ciclo de Estudos), procura aumentar o alicerce conceptual das competências científico-pedagógicas que são transmitidas e que apostam num mais amplo e aprofundado conhecimento que favoreça maiores saídas profissionais.

Maria da Graça Sousa Guedes (Professora Catedrática)
Directora do Curso de Licenciatura em
Educação Física, Saúde e Desporto

Departamento de Medicina Dentária

Revisão Curricular da Licenciatura em Medicina Dentária

Desde a sua entrada em funcionamento, como o primeiro Curso de Medicina Dentária não público, que esta Licenciatura tem vindo a adaptar o seu Plano Curricular no sentido de assegurar uma formação adequada aos seus licenciados. Este ano lectivo de 2003/2004, é o primeiro ano de implementação de um novo Plano Curricular do Curso, que foi aprovado pela Portaria n.º 882/2003 de 21 de Agosto, publicada no D.R. Número 192, I Série-B. O Plano inclui alterações significativas de forma a adaptar o Curso às orientações emanadas das Convenções de Bolonha e seguintes, tendo sido estruturado em cinco anos de estudos e um ano de Estágio final. Esta inovação, da introdução de um ano de Estágio a culminar a Licenciatura, viria a confirmar-se como muito oportuna pois, no mês seguinte ao da publicação da Portaria que aprova este Plano, a Ordem dos Médicos Dentistas (OMD) divulgava a obrigatoriedade da realização de um Estágio de um ano, para o exercício da profissão aos futuros licenciados. Se alguma dúvida existia, ficamos desta forma tranquilos e seguros de que a estrutura curricular do Curso que a nossa Instituição ministra, se configura como actual e adequada às realidades que, hoje, quer a profissão de médico-dentista, quer as estruturas nacionais e internacionais que regulam o exercício da Medicina Dentária, exigem. Aguardando que a OMD defina a forma de realização do Estágio, entendemos organizá-lo em três valências complementares: Estágio em Clínica Geral Dentária; Estágio Hospitalar na Unidade de Estomatologia e Medicina Dentária do Hospital Srª da Oliveira em Guimarães; Estágio em Centro de Saúde.

Progressão na Carreira Académica

A Direcção do Curso congratula-se com o elevado número de docentes que prosseguem os seus trabalhos de investigação em diferentes Universidades nacionais e estrangeiras, tendo em vista a sua progressão académica. Para se poder avaliar este facto, divulgamos os docentes do Departamento de Medicina Dentária, com contrato a tempo integral e a tempo parcial, que se encontram inscritos em Doutoramento - Serviço de Medicina e Cirurgia Oral: Lics Filomena G. A. Salazar e Cristina

Cabral; Serviço de Saúde Oral Infantil e Prevenção: Lics Ana Paula V. Lobo, Teresa M. C. do Vale e Teresa Pinho (PAPCC¹); Serviço de Medicina Dentária Conservadora: Lics Fernando M. Barbosa e Paulo M. C. Miller e Rui M G. Madureira (PAPCC) e Mestre Maria João C. Lobo; Serviço de Reabilitação Oral e Prostodontia: Lics Artur de Carvalho, António Correia Pinto, António Angeja e José M. Mendes (PAPCC); Imagiologia: Lic Rui Cabral; Serviço de Saúde Oral Infantil e Prevenção/Ciências Comuns: Lic Nuno Sampaio (PAPCC).

Aguardando com expectativa a conclusão dos trabalhos destes docentes veremos, a curto e médio prazo, colmatada a falta de doutorados em número suficiente, nas áreas específicas da Medicina Dentária, apontada no relatório final da Comissão Nacional de Avaliação (CNAVES), que nos visitou no ano de 2003.

¹ Prova de Aptidão Pedagógica e de Capacidade Científica

XII Jornadas de Ciências Dentárias do Norte

Decorreram com assinalável êxito, nos dias 3, 4 e 5 de Março, as XII Jornadas de Ciências Dentárias do Norte, organizadas pelos alunos finalistas do Curso de Medicina Dentária, na Casa do Médico, no Porto. Do programa científico destacamos, para além da participação dos docentes do Curso, as intervenções dos palestrantes estrangeiros convidados, Prof. Saba Chujfi, da Universidade Camilo Castelo Branco, São Paulo, Brasil, Prof. Cosme Gay Escoda, da Universidade de Barcelona, Espanha e Prof. Charles PiliPili, da Universidade Católica de Louvain, Bélgica. Realce-se ainda a integração nestas Jornadas de cinco Cursos e um Workshop ministrados por docentes do Curso de Medicina Dentária.

Programa Sócrates/Erasmus

Para frequentar este programa recebemos 2 alunos da Universidade de Valência, Espanha, pelo período de um ano lectivo, 2 alunas da Universidade de Lille, França, por um período de três meses e enviamos 1 aluna para a Universidade de Valência, Espanha, durante os meses de Março e Abril.

Prof. Doutor Joaquim Moreira
Director do Curso de Medicina Dentária

Grupo de apoio a docentes em actividades de Mestrado ou Doutoramento

Objectivos: pretende-se a criação de um local ou ponto de informação que congregue, centralize e divulgue todos os apoios que possam auxiliar os colegas do Curso, quando em actividade de Mestrado ou Doutoramento.

Elementos: Rui Cabral Mota (rui.cabral@sapo.pt); Rui Madureira (ruimad@mail.telepac.pt).

Localização: sala nº 65 (imagiologia), edifício I.

Actuação: recolha de dados de contacto dos colegas em doutoramento/mestrado (email/telefone); levantamento dos apoios que estes já possuem ou suas necessidades; ligação à parte Institucional para levantamento de apoios e formas de candidatura aos mesmos- análise detalhada de todos os processos que irão ser avaliados de bolsas e apoio financeiro através de: 1) consulta Internet; 2) colaboração que irá ser pedida aos colegas para auxiliarem com toda a informação que possa ser relevante; 3) junção de todos estes elementos e análise participada de dados que vão afluindo e sua publicação/distribuição via email/afixação, publicação em caderno/jornal da Instituição e disponibilização da sala para consulta imediata e impressão de documentos de acesso via Internet; 4) colaboração com restantes Cursos e Institutos; 5) colaboração com Reitorias, Centros Universitários, Ordem, etc, e 6) disponibilização de um endereço para FAQ'S entre os colegas.

Conclusão: pretende-se a criação de elementos de fácil contacto que abarquem o máximo de informação possível sobre este tema, e a quem facilmente os colegas se possam dirigir; criar maneira de avisar os colegas (email/afixação) dos apoios que possam surgir. Como início deste trabalho aproveitamos desde já para sugerir a todos que entreguem o email pessoal para contacto para um dos endereços acima indicados e consultem o seguinte site: <http://www.fct.mces.pt/>

Rui Cabral Mota
Rui Madureira

Divulgação Científica

Notícias da Ciência e Tecnologia

Embrões humanos clonados

Desta vez, a era da clonagem humana começou a sério. Sem cobertura mediática e longe do "show off" do ginecologista italiano Severino Antinori, um grupo coreano realizou aquilo que os especialistas ainda ontem julgavam longe de poder ser alcançado. Na Universidade Nacional de Seoul, Woo Suk Hwang e Moon Shin-yong clonaram cerca de 30 embriões humanos com base no procedimento que deu a luz à ovelha Dolly em 1996¹. A partir de um destes embriões, obtiveram uma linha de células estaminais. Estas células são capazes de se transformar em qualquer tipo de tecidos biológicos e são, por isso, a nova esperança da medicina do futuro no que diz respeito à renovação de tecidos danificados pelas

patologias degenerativas como a diabetes, a osteoartrite ou a doença de Parkinson. Esta abordagem define a clonagem terapêutica, a não confundir com a clonagem reprodutiva.

O problema é que, o mesmo embrião que fornece as células estaminais, pode simplesmente ser implantado no útero de uma mãe portadora e ser realizada, assim, a experiência proibida. Aqui, deverão intervir as leis bioéticas no sentido de garantir a boa utilização deste material sem levantar



Prof. Woo Suk Hwang
Seoul National University

obstáculos ao desenvolvimento de uma tecnologia portadora de tantas promessas para a medicina regenerativa, como é a clonagem terapêutica. Nesse sentido, a experiência coreana é um exemplo a seguir. A equipa coreana não foi financiada por organismos privados com fins lucrativos (como a ACT-Advanced Cell Technology, por exemplo) mas pelo governo da Coreia do Sul que proíbe todas as formas de clonagem reprodutiva. Os investigadores recorreram a 16 mulheres dadoras que assinaram um protocolo por forma a garantir que os 242 óocitos gratuitamente fornecidos serão utilizados exclusivamente para fins de clonagem terapêutica. Trata-se de um número considerável de óocitos comparativamente à tentativa falhada da ACT que utilizou duas dezenas de óocitos retirados de dadoras pagas a 4000 dólares cada.

Os bons resultados obtidos na experiência do grupo coreano devem-se à estratégia de clonagem utilizada: é a mesma dadora que fornece o óocito e o núcleo celular, o que permite a obtenção de embriões que são, geneticamente falando, cópias a 100% da mãe dadora.



Clonagem por microinjecção

Em geral, a clonagem é feita por transferência de um núcleo celular de um indivíduo para o óvulo enucleado proveniente de uma dadora. Por isso, a experiência coreana levanta dúvidas que os próprios autores reconhecem. Uma vez que as duas células utilizadas na clonagem provêm da mesma dadora, os autores não excluem a possibilidade da partenogénese ter estado na origem dos embriões conseguidos. A partenogénese ocorre quando um ovo não fertilizado começa, por iniciativa própria, o programa de desenvolvimento embrionário.

1. Woo Suk Hwang *et al.* (2004). Evidence of a pluripotent human embryonic stem cell line derived from a cloned blastocyst. *Science* 303: 1669-1674.

Murr1, um muro contra a replicação do HIV-1 nos linfócitos CD4⁺ não activados

Induzir a expressão da proteína Murr1 nos linfócitos T CD4⁺ não activados resulta na inibição da proliferação do HIV-1 nos mesmos. Este é o resultado observado nos trabalhos realizados pela equipa de Lakhmanan Ganesh do NIH sobre Murr1, uma proteína altamente conservada mas cujas funções continuam por esclarecer. Mais, o silenciamento da expressão do gene de Murr1 pela técnica de RNAi (ver descrição no ISCS-Notícias Nº 0, 2003) favorece a replicação do HIV-1 nos linfócitos CD4⁺. Estes resultados constituem um avanço significativo na estratégia terapêutica que visa travar a progressão da doença através da inibição da replicação viral.

Ganesh L *et al.* (2003). The gene product Murr1 restricts HIV-1 replication in resting CD41 Lymphocytes. *Nature* 426: 853-857.

Cromossoma X e genes relacionados com o sexo

Sempre se pensou que os cromossomas sexuais dos mamíferos tinham evoluído no sentido de abrigar, especificamente, os genes relacionados com o sexo. No entanto, esta teoria carece cada vez mais de consistência na medida em que se tem vindo a verificar que vários genes que especificam o sexo abandonaram o cromossoma X, ignorando o Y, para integrar cromossomas autossomais. Estes saltos de um cromossoma para outro são facilitados pelo fenómeno de retrotransposição. Também se verificou uma realocação no sentido inverso, i. e., a passagem de genes não relacionados com o sexo dos autossomas para o cromossoma X. Desconhece-se a razão e a explicação destes movimentos génicos inesperados, mas não deixam de suscitar a pergunta sobre o papel dos cromossomas X e Y na determinação do sexo.

Emerson J *et al.* (2004). Extensive gene traffic on the mammalian X chromosome. *Science* 303: 537-540.

Hassan Bousbaa

A Placa Dentária como Biofilme

Os biofilmes orais são complexas comunidades de muitas centenas de espécies microbianas, que revestem a cavidade oral e que podem funcionar quer como uma camada de protecção quer como um potencial reservatório para doenças infecciosas e suas sequelas, incluindo a perda dos dentes, ou infecções com projecção à distância em outras áreas do organismo humano.



Placa dentária como biofilme

O conceito de biofilme bacteriano, baseia-se na forma mais comum de crescimento bacteriano em superfícies onde as bactérias estão agregadas como organismos *sésseis*, diferindo fundamentalmente do crescimento flutuante das bactérias em estado *plânctónico*.

A placa dentária é um óptimo modelo de biofilme. Este forma-se quando a bactéria adere às superfícies num ambiente aquoso e secreta substâncias mucosas que se ligam às estruturas dentárias, tecidos ou diversos materiais utilizados nos tratamentos dentários. Uma vez ancorados a uma superfície, os microorganismos em biofilme produzem reacções que podem ser benéficas ou prejudiciais ao hospedeiro, dependendo das condições ambientais que os rodeiam.

A formação do biofilme na placa dentária é um processo que segue alguns estágios importantes, os quais ocorrem em duas fases: uma fase reversível seguida de uma fase irreversível. A fase reversível corresponde ao mesmo efeito que tem uma partícula próxima a uma superfície,

Em memória de...

Novembro de 2003. Recebemos a triste notícia do falecimento do **Professor Doutor Custódio José Amorim Leite Rodrigues**. Para além de um amigo que foi e será, deixa para sempre o seu nome ligado à CESPU/ISCS-N como o *pai* do curso de Psicologia Clínica. Quem teve o privilégio de o conhecer e com ele privar, poderá testemunhar as suas



imensas qualidades pessoais e humanas aliadas às de investigador e de mestre mas sempre sob uma postura de humildade alicerçada no seu imenso saber. É a este propósito que recordamos uma frase ouvida muitas vezes e constante do preâmbulo de todos os seus exames “*Saber que não se sabe, já é saber alguma coisa...*”. É, Professor, todos os que tiveram a felicidade de consigo conviver, docentes e alunos, reterão para sempre esta postura de humildade e a ela associarão a sua pessoa. Obrigado e até sempre.

Carlos Caldas

Notas Breves Informação

Departamento de Ciências

Comunicações

Escribano C, Salazar F, Martínez B, Ruiz N, Velazco C y Viñas M. El papel de la membrana externa de *Actinobacillus actinomycetemcomitans* en la resistencia a los antibióticos (una aproximación preliminar) Congreso Nacional de Microbiología. Universidad de Santiago de Compostela, España. Junio de 2003.

Logarinho E, Bousbaa H, Lopes C, Amorim I, and Sunkel CE. Microtubule-attachment and tension at kinetochores are differently monitored by spindle checkpoint proteins in *Drosophila* cells. *43rd Annual Meeting of the American Society of Cell Biology*, San Francisco, USA, December 2003.

Publicações

Cardoso EM, Duarte MA, Ribeiro E, Rodrigues P, Hultcrantz R, Sampaio P, Ehrlich R, Carvalho J, Fraga J, de Sousa M (2004) A study of some hepatic immunological markers, iron load and virus genotype in chronic hepatitis C. *J Hepatol. (in press)*.

Logarinho E, Bousbaa H, Dias JM, Lopes C, Amorim I, Martins AA, and Sunkel CE (2004). Different spindle checkpoint proteins monitor microtubule attachment and tension at kinetochores in *Drosophila* cells. *J Cell Sci* 117:1757-71.

Departamento de Educação Física, Saúde e Desporto

“Dia Desportivo” (Dia D), 26 de Maio de 2004, no parque de estacionamento do ISCS-N, em frente ao Edifício II.

Departamento de Medicina Dentária

Congresso do GIRSO

Realiza-se nos próximos dias 22, 23 e 24 de Abril o *48^{ème} Congrès du GIRSO (Groupement International pour la Recherche Scientifique en Stomatologie et Odontologie)* – Wrocław, Polónia. Neste Congresso estarão presentes vários docentes do Curso de Medicina Dentária que, no ano transacto, em Itália, foram eleitos para integrar o Comité Director. Assim, estão designados: Prof. Doutor Joaquim Moreira (Secretário); Prof. Doutor Fernando Jorge Ferreira e Dr. Nuno Sampaio (Secretários-Adjuntos); Prof. Doutor José Júlio Pacheco (Tesoureiro-Adjunto). Serão apresentados neste Congresso trabalhos, em forma de póster, que docentes do Serviço de Saúde Oral Infantil e Prevenção viram aceites pela Comissão Científica, conforme publicitado no seu programa definitivo que pode ser consultado em www.stom.am.wroc.pl/girso.

Cursos de Mestrado

Iniciou-se em Janeiro, no dia 16, o primeiro ano do Curso de Mestrado em Cirurgia Oral, autorizado pela Portaria n.º 245/2003 de 18 de Março. Trata-se do primeiro Curso de Mestrado ministrado na nossa Instituição, no Departamento de Medicina Dentária, com a frequência de 16 alunos, número máximo permitido na Portaria.

Contamos iniciar, ainda no decorrer deste ano, o Mestrado em Oclusão Clínica, já autorizado pela Portaria n.º 244/2003 de 18 de Março.

Formação Avançada

Está em fase de conclusão a estruturação de um Curso de Ortodontia, a realizar durante o presente ano, sob a responsabilidade do Prof. Doutor Josep Maria Ustrell, Professor Titular da Universidade de Barcelona, Espanha, e convidado pelo ISCS-N, como Professor Associado.

Departamento de Psicologia

Curso de Mestrado

Conforme informámos no número anterior, iniciou-se em Janeiro o Curso de Mestrado em Psicologia da Dor.

Formação Avançada

Com data de início prevista para Abril, e prolongando-se até Novembro, irá decorrer o curso de Pós-Graduação em Terapia Cognitivo-Comportamental, a cargo de uma equipa de especialistas nacionais de renome nesta área, reconhecido e acreditado pela Associação Portuguesa de Terapia do Comportamento através da concessão de créditos para a formação teórica incluída no processo de titulação por esta Associação. As inscrições decorrem até 15 de Abril.

Jornadas, Colóquios, Conferências

Organizados pelo Núcleo de Psicologia Clínica do ISCS-N, decorreram: I Ciclo de Conferências “Pelo olhar de...” (1 caso clínico – 5 correntes psicoterapêuticas), ISCS-N, 18-20 de Novembro de 2003; II Ciclo de “Cinema e Psicologia”, ISCS-N, 9-18 de Dezembro de 2003; I Ciclo de *workshops* (“Intervenção no suicídio na adolescência”; “Psicoterapia cognitivo-comportamental”; “Psicomúsica”), ISCS-N, 14, 19 e 21 de Janeiro de 2004; I Colóquio de Comportamentos Desviantes, ISCS-N, 25 e 26 de Março de 2004.

E irão decorrer:

- V Jornadas de Psicologia Clínica “Metamorfoses: (trans)formações ao longo do ciclo vital (a criança, o jovem, o adulto e o idoso revisitados)”, Auditório Municipal de Gaia, 22-24 de Abril de 2004.
- II Ciclo de *workshops* “Dinâmica de grupos: psicodrama, desenvolvimento de competências

emocionais, sexualidade”, ISCS-N, 17-21 de Maio de 2004.

- Conferências “Psicoterapias: novos rumos (Psicoterapias cognitiva narrativa, integrada e outras...)”, ISCS-N, 24-28 de Maio de 2004.

Progressão na Carreira Académica

Defenderam e ficaram aprovados nas respectivas provas os seguintes docentes do curso:

- José Paulo Almeida, com a tese de doutoramento subordinada ao tema “*Impacto dos factores psicológicos associados à adesão terapêutica, ao controlo metabólico e à qualidade de vida em adolescentes com diabetes tipo I*”, Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho;
- Maria dos Prazeres Gonçalves, com a tese de mestrado subordinada ao tema “*Estudo sobre as necessidades sentidas pelas mães de bebés prematuros na unidade de neonatologia*”, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto;
- João Paulo Azevedo, com a tese de mestrado subordinada ao tema “*Fertilidade e gravidez na reprodução medicamente assistida*”, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. A todos, os nossos parabéns e obrigado pelo enriquecimento que trazem ao corpo docente deste curso.

Publicações

Caldas J, Ribeiro J, Carneiro S (2004). General anaesthesia, surgery and hospitalisation in children and their cumulative and differential short, medium and long term effects upon cognitive, academic, emotional and socio-behavioural development: A review. *Paediatric Anaesthesia (in press)*.

Instruções aos autores

O ISCS-Notícias (Boletim do Instituto Superior de Ciências de Saúde-Norte) publica vários tipos de artigos que incluem textos de opinião, de divulgação geral e/ou científica e notas breves. Estes devem ser preparados obedecendo a determinadas normas gerais, abaixo indicadas. A decisão de publicação em qualquer das modalidades será sempre comunicada aos autores. Caso haja eventuais modificações a propor, os autores disporão de um prazo a definir pelos editores, para as efectuarem.

Normas gerais

Todos os documentos deverão ser enviados em suporte digital.

Artigos de opinião ou de divulgação geral e/ou científica

Título: conciso, de preferência sem abreviaturas, não devendo ultrapassar as 20 palavras;

Corpo do texto: não devendo ultrapassar duas páginas (letra “Times New Roman”, tamanho 11, espaçamento simples), já com as ilustrações (figuras legendadas, tabelas, etc.);

Autor(es): nome(s), departamento(s) e/ou curso(s);

Referências bibliográficas: em numeração árabe, por ordem de aparecimento no texto.

Notas breves

Têm como objectivo dar a conhecer acontecimentos ocorridos ou a decorrer entre a publicação de dois números do ISCSNotícias.

Mestrados, doutoramentos, provas académicas: nome, título, nome do orientador, data e local de realização;

Conferências, jornadas, etc.: nome do evento, data e local a realizar;

Publicações científicas ou didácticas: título, autor(es), data, revista (livro);

Prémios: nome, título, entidade patrocinadora.

